



# Indústria Pernambucana tem Desempenho Positivo em Setembro

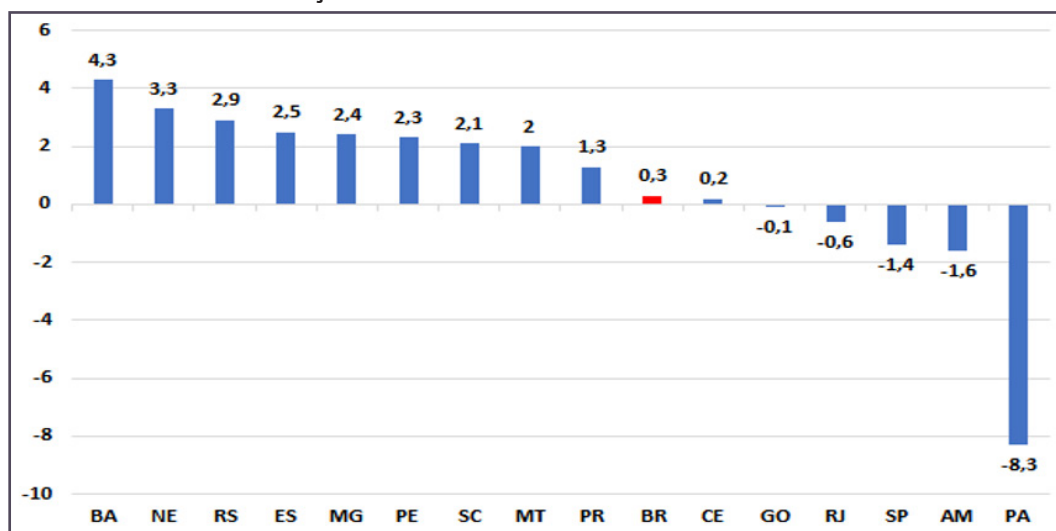
MARCELO HENRIQUE BARBOSA DE MOURA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)

NATANAEL DE LUCENA SANTANA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)

ANDRÉ LIMA DE MORAIS (ECONOMISTA E CONSELHEIRO DO CORECONPE)

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, o Brasil apresentou resultado positivo no mês de setembro (0,3%), e dez dos quinze locais pesquisados também apresentaram alta. O setor industrial de Pernambuco teve crescimento de 2,3% em setembro em relação ao mês de agosto; resultado bem acima da média nacional, mas abaixo da média regional (3,3%). Comparando com outros estados da região, o desempenho foi melhor que o registrado no Ceará (0,2%), porém inferior ao resultado da Bahia que apresentou a maior taxa de crescimento entre os estados analisados (4,3%), conforme o gráfico 1.

**Gráfico 01**  
Produção Física Mensal – Setembro de 2019



Fonte: PIM-PF/IBGE.

Comparando setembro de 2019 com o mesmo mês do ano anterior, o resultado da indústria pernambucana demonstra queda de 7,6% sendo esse um dos recuos mais intensos entre os estados analisados, e inferior à média nacional (1,1%). O motivo está associado ao comportamento negativo das atividades de produtos alimentícios (entre eles, açúcar cristal, VHP e refinado de açúcar) e outros equipamentos de transporte. A região Nordeste também apresentou queda de 3,8% no mesmo período, juntamente com o estado da Bahia (-1,4%), enquanto o estado do Ceará não manifestou variação. Os setores da indústria pernambucana com piores desempenhos foram os setores de equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-81,2%), produtos alimentícios (-15,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,2%), enquanto que os setores de bebidas (18,7%) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (12%) obtiveram altas que amenizam a situação do estado. No acumulado no ano, a indústria apresentou queda de -3%, com destaque para equipamentos de transportes e produtos têxteis que apresentaram as maiores quedas, -55,8% e -24,3% respectivamente. A situação também é negativa com relação ao acumulado em doze meses, apresentando um cenário negativo de 2,8%, conforme a tabela 1.1.

**Tabela 01**

Resultado da Indústria de Pernambuco em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o acumulado no ano e em 12 meses

Setores	Setembro de 2019 / setembro de 2018 (%)	Acumulado no ano (%)	Em 12 meses (%)
Indústria geral	-7,6	-3	-2,8
Indústria de transformação	-7,6	-3	-2,8
Produtos alimentícios	-15,9	10,3	-11,7
Bebidas	18,7	14,1	15,1
Produtos têxteis	-4,6	-24,3	-23
Celulose, papel e produtos de papel	-8,8	-8	-6,7
Cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-5,4	15,7	19,5
Outros produtos químicos	0,5	8,9	9,1
Produtos de borracha e material plástico	0,5	5,5	7,9
Produtos de minerais não-metálicos	0	5,5	3,6
Metalurgia	5,7	-1	-1,4
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	12	0,9	-0,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-10,2	-9,1	-9,6
Equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-81,2	-55,8	-43,3

Fonte: PIM-PF/IBGE.

No âmbito nacional, conforme informado anteriormente, a indústria obteve resultado mensal positivo de 0,3%. Dentre as categorias econômicas, os bens de consumo duráveis representaram a maior elevação (2,3%), influenciado pela maior produção de automóveis. Os bens de consumo semi e não-duráveis juntamente com os bens intermediários também tiveram desempenho positivo no mês, 0,5% e 0,2% respectivamente. Na comparação com setembro de 2018, demonstrou-se um crescimento de 1,1%, onde seis dos quinze locais analisados também apresentaram taxa positiva. O estado do Amazonas gerou a mais intensa elevação (16,7%), impulsionado pelo aumento observado nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, produção de bebidas, entre outros. Vale ressaltar que setembro de 2019 teve dois dias úteis a mais que o mesmo período no ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses ao assinalar recuo de 1,4%, diminuiu o resultado negativo referente ao mês anterior (-1,7%) e interrompe a sequência predominantemente desfavorável iniciada em julho de 2018.

**Tabela 02**  
Resultado Industrial Regional (%) – Mensal, acumulado no ano e acumulado em 12 meses

Local	No mês	Acumulado no ano	Em 12 meses
Amazonas	-1,6	2,5	0,9
Pará	-8,3	-1,1	1,6
<b>Nordeste</b>	<b>3,3</b>	<b>-4,3</b>	<b>-3,5</b>
Ceará	0,2	1,4	1,1
Pernambuco	2,3	-3	-2,8
Bahia	4,3	-2,9	-1,5
Minas Gerais	2,4	-4,6	-3,6
Espírito Santo	2,5	-13	-8,7
Rio de Janeiro	-0,6	0,3	-0,4
São Paulo	-1,4	-0,1	-1,1
Paraná	1,3	6,7	5,2
Santa Catarina	2,1	3,4	3,7
Rio Grande do Sul	2,9	4,3	5,5
Mato Grosso	2	-4,2	-3,8
Goiás	-0,1	1,7	-0,7
<b>Brasil</b>	<b>0,3</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,4</b>

Fonte: IBGE – Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

A economia brasileira tem mostrado sinais de recuperação lenta e gradual. No início do ano a perspectiva de crescimento industrial para o ano de 2019 era de 3,02%, segundo o Relatório Focus do Banco Central. Porém, de acordo com relatório de 14 de novembro, a produção industrial terminará em queda de 0,65%. Tal resultado pode ser justificado pela falta de infraestrutura para auxiliar a produção, mas também pelo cenário internacional,



onde a guerra comercial entre Estados Unidos e China, além das crises sociais e econômicas na América do Sul, afetam diretamente as exportações brasileiras.

Segundo o Ministério da Economia, as exportações para a Argentina caíram 40% nos sete primeiros meses de 2019. O péssimo desempenho econômico argentino afetou negativamente as vendas de veículos comerciais (-72,8%), as de autopeças (-28,7%), as de minérios de ferro (-19,7%) e as de soja (-44,7%). A Argentina é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil, e exporta principalmente automóveis de passageiros, o que levou a Associação Nacional do Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) a reduzir de 9% para 2% o crescimento da produção desse setor. Pernambuco vendeu para o exterior o equivalente a mais de US\$ 1,7 milhões no ano de 2018, segundo os dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O estado representa 1,6% das exportações brasileiras de produtos industrializados, cujo principal destino é a Argentina, que representa 24% de tudo o que é exportado, sendo 69% veículos. Com a crise no país vizinho, as exportações pernambucanas para a Argentina caíram 41% entre janeiro e agosto de 2019, acompanhando a tendência nacional. Mesmo com a perspectiva negativa com relação à economia argentina após a eleição de Alberto Fernández, o Relatório Focus apresenta um cenário positivo para a produção industrial brasileira, crescimento de 2,29% para o ano de 2020.

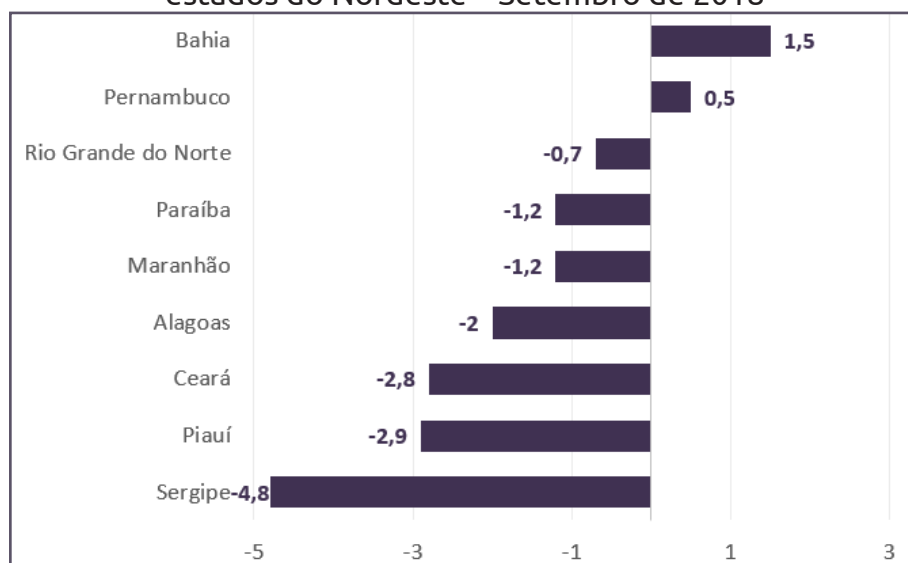
# Comércio Varejista Apresenta Estabilidade em Pernambuco no mês de Setembro de 2019

ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)  
GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)  
FÁBIO JOSÉ FERREIRA DA SILVA (CONSELHEIRO DO CORECONPE)

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou leve aumento em seus indicadores para o mês de setembro. Em Pernambuco, o indicador variou mensalmente 0,5 ponto percentual, essa variação indica crescimento tímido beirando a estabilidade do comércio pernambucano de agosto para setembro de 2019. É o terceiro mês consecutivo que é apresentada uma variação positiva no estado. Pernambuco está entre os dois estados do Nordeste que apresentou melhoria no indicador neste mês e segue a tendência da Bahia, que variou positivamente 1,5% (gráfico 1). Os outros estados do Nordeste, em contrapartida, apresentaram redução em seus índices de comércio varejista, a maior variação negativa foi registrada em Sergipe, com -4,8%.

**Gráfico 01**

Índice de volume de vendas no comércio varejista (%) – Variação mensal para os estados do Nordeste – Setembro de 2018

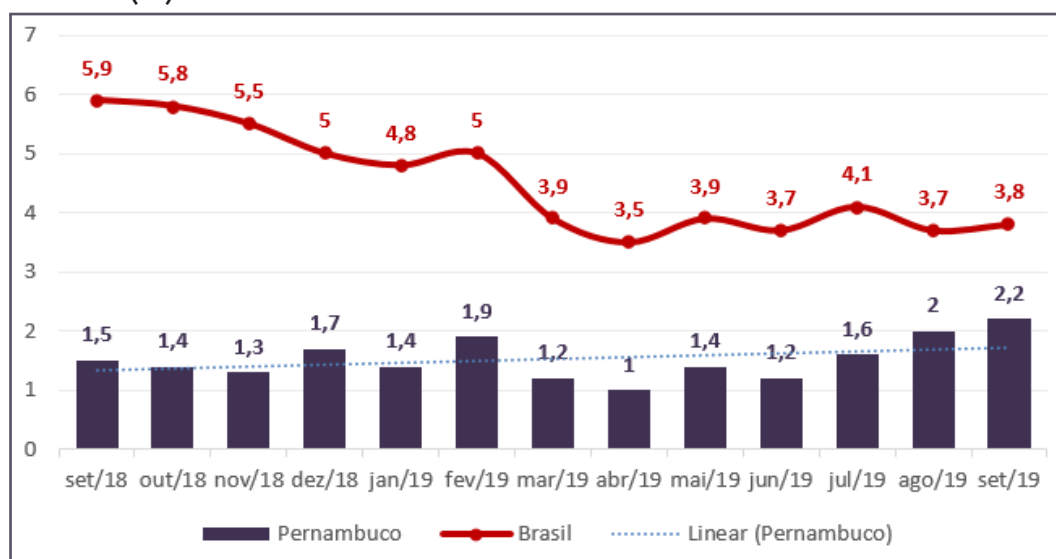


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.

Mesmo com a variação positiva, Pernambuco demonstra estabilidade de um mês para o outro em seu comércio. As variações pouco expressivas, no entanto, formaram, ao longo dos últimos 12 meses, uma tendência crescente do indicador, o que possibilita afirmar que o comércio do estado mostra recuperação em relação ao ano anterior, além disso, mostra-se crescente em comparação ao índice Brasil, que apresenta tendência decrescente na variação acumulada de 12 meses. Outra condição que pode explicar o resultado encontrado é o incremento da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) que apresentou leve melhora de 0,2% em setembro, segundo a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo). Este indicador cresceu, no entanto, 7,7% de um ano para o outro. Com alta no consumo das famílias, a economia do estado pode ganhar resultados positivos, que são influenciados também pela inflação baixa e as quedas dos juros primários.

### Gráfico 02

Índice de volume de vendas no comércio varejista ampliado – Variação acumulada de 12 meses (%) – Pernambuco e Brasil – Setembro de 2018 a setembro de 2019



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.

Em relação aos subcomponentes do índice, é possível observar a variação para cada atividade do comércio varejista ampliado (tabela 1). As atividades que contribuíram para o aumento do indicador foram os Artigos de uso pessoal e doméstico, que apresentou maior variação positiva mensal, 26,6%, seguido de Eletrodomésticos (15,4%), Veículos, motocicletas, partes e peças (10,7), Móveis e eletrodomésticos (8,6%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,7%), combustíveis e lubrificantes (3,8%) e Livros, jornais, revistas e papelerias (0,4%). Já os itens que registraram queda mensal foram o comércio dos Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-12,1%), seguido por Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-10,7%), hipermercados e supermercados (-7,7%), Materiais de construção (-7,2%), Móveis (-7,0%) e Tecidos, vestuário e calçados (-3,4%).

**Tabela 01**

Índice de volume de vendas no comércio varejista ampliado (%) – Setembro de 2018

<b>Atividades do Comércio Varejista</b>	<b>Variação mensal (%)</b>	<b>Variação acumulada no ano (%)</b>	<b>Variação acumulada de 12 meses</b>	<b>Índice base fixa</b>
Combustíveis e lubrificantes	3,8	2,4	2,4	89,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-12,1	-6,8	-5,5	74,6
Hipermercados e supermercados	-7,7	-5,1	-4,3	68,4
Tecidos, vestuário e calçados	-3,4	-3,7	-3,7	68,4
Móveis e eletrodomésticos	8,6	1,2	0,3	68
Móveis	-7	-11,5	-11,4	46,8
Eletrodomésticos	15,4	7	5,8	81,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,7	10,5	9,8	105
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,4	-22,2	-20,3	29,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-10,7	-16,4	-15	64,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	26,6	14,3	12,7	118,8
Veículos, motocicleta, partes e peças	10,7	9	9,7	86,4
Material de construção	-7,2	-3,9	-3,5	59,2

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.

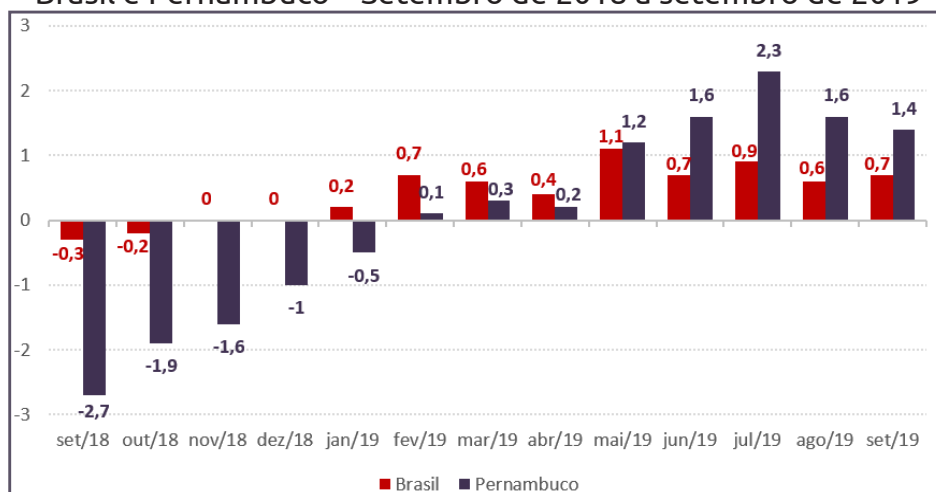
# Volume de Serviços no Estado de Pernambuco Continua Positivo e Mostra Estabilidade para Setembro de 2019

ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)  
GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)  
FÁBIO JOSÉ FERREIRA DA SILVA (CONSELHEIRO DO CORECONPE)

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pernambuco apresentou estabilidade dos seus indicadores. Sobre a variação acumulada em 12 meses, Pernambuco decresceu apenas 0,2 pontos percentuais, o que demonstra estabilidade do setor no estado. Em relação ao Brasil, mesmo com as variações negativas observadas desde agosto de 2019, o volume de serviços Pernambucano se mostra bastante expressivo.

A variação negativa, no entanto, pode ser explicada por um efeito sazonal, o fim das festas juninas e das datas comemorativas como o do dia dos namorados em junho e o dia dos pais em agosto, que podem desaquecer levemente os serviços no estado no mês de setembro, dado que movimentam a economia local.

**Gráfico 01**  
Índice de volume de serviços – variação acumulada 12 meses (%)  
Brasil e Pernambuco – Setembro de 2018 a setembro de 2019



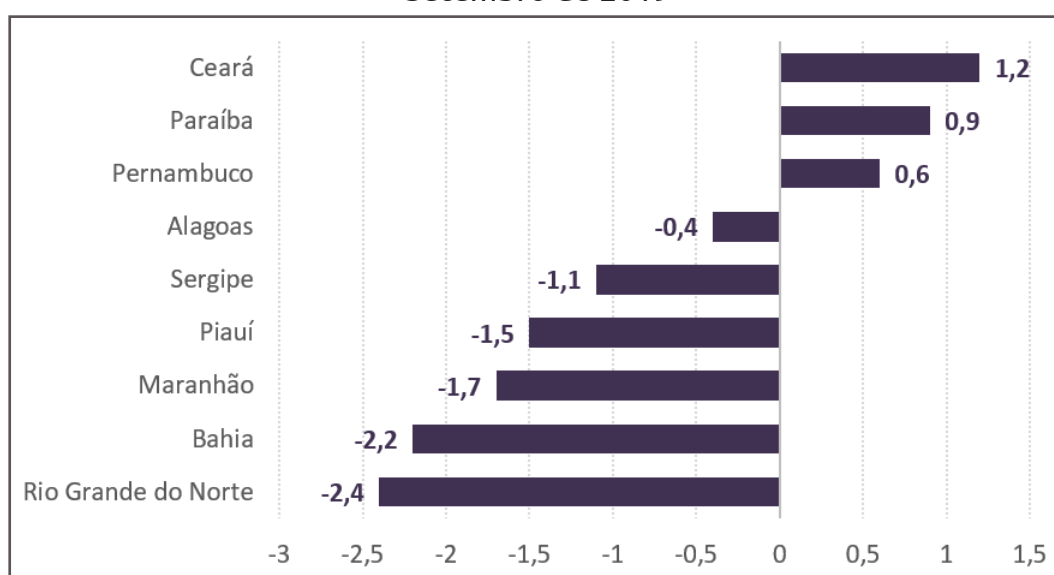
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços.



Quando observado o cenário regional, Pernambuco apresenta variação levemente positiva sobre o volume de serviços. O Indicador subiu 0,6 pontos percentuais, o que indica estabilidade para o setor entre os meses de agosto e setembro. Em relação aos outros estados do Nordeste, Pernambuco ficou em terceiro lugar dentre os estados que apresentaram melhor resultado positivo, o Ceará (1,2%) e Paraíba (0,9%). Alagoas (-0,4%), Sergipe (-1,1%), Piauí (-1,5%), Maranhão (1,7%), Bahia (-2,2%) e Rio Grande do Norte (-2,4%), obtiveram variações negativas de um mês para o outro.

### Gráfico 02

Índice de volume de serviços por estado do Nordeste – variação mensal (%)  
Setembro de 2019



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços.

Os serviços que contribuíram positivamente para o aumento do índice foram os de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com 6,9%, o que pode indicar crescimento do e-commerce no estado, outros serviços com 6,0% e serviços de informação e comunicação com 1,6%. Os serviços profissionais, administrativos e complementares, no entanto, caíram 7,5%.



# Brasil e Pernambuco Apresentam Números Animadores na Geração de Emprego, segundo o CAGED

KÁSSIO ALVES SIQUEIRA (GRADUANDO DE ECONOMIA – UFRPE)

WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO DE ECONOMIA – UFRPE)

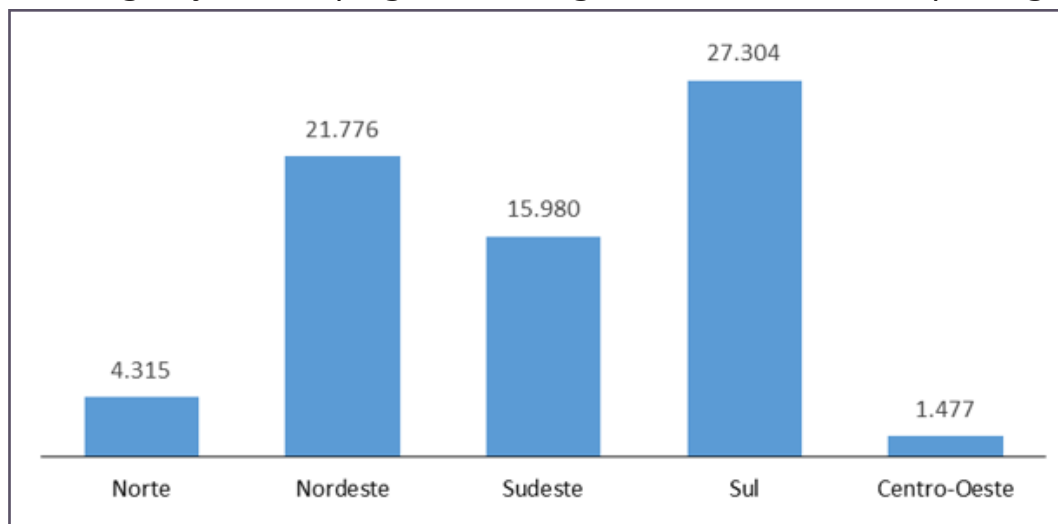
RAFAEL R. DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECONPE)

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do mês de Outubro registrou a criação de 70.852 vagas no país, sendo o 7º mês seguido de crescimento. Vale ressaltar que esse resultado é o saldo, ou seja, a diferença entre contratações e demissões. O número veio aquém do esperado, já que além de haver uma diminuição em relação ao mês anterior, esperava-se que o número continuasse progredindo como vinha acontecendo anteriormente, com números cada vez maiores. Em relação ao estado de Pernambuco, os números são bastante positivos. Além de ser líder na Região Nordeste em criação de empregos, o estado registrou o melhor dado para o mês desde 2017. Os dados do CAGED são divulgados mensalmente pelo Ministério da Economia.

Na análise por região, o que se observou foi que a Região Sudeste ficou bem abaixo do que se esperava. Isso está intimamente ligado ao setor de Agropecuária, dado que outubro marca o fim da safra de algumas grandes culturas na região, como a da Cana-de-Açúcar, e do Café cujo os principais produtores são, respectivamente, Os estados de São Paulo e Minas Gerais, que juntos tiveram saldo negativo de -11.896 vagas. Todos os outros setores do Sudeste apresentaram saldo positivo, com destaque para Comércio, com 18.954 vagas, e Serviços, com 6.796 vagas. O destaque positivo do mês ficou por conta da Região Sul, com um saldo de 27.304, sendo quase metade deles em Santa Catarina (11.579 vagas). Importante citar também que dos 5 setores da economia (Serviços, Comércio, Construção Civil, Agropecuária e Indústria), apenas Agropecuária e Indústria, especificamente nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, apresentaram saldos negativos. Segue o gráfico abaixo com o saldo por regiões:

Gráfico 01

Saldo de geração de emprego formal, segundo dados do CAGED, por Região



Fonte: Ministério da Economia/CAGED.

Com relação as demissões e admissões relacionadas as novas regras implementadas pela Reforma Trabalhista, o CAGED mostra que outubro foi o mês com o menor número de desligamentos mediante acordo entre empregador e empregado deste ano. Foram 17.697 nesta modalidade, envolvendo 12.730 estabelecimentos. Entre os setores econômicos, os desligamentos ocorreram principalmente em Serviços (8.894 desligamentos), Comércio (4.203) e Indústria de Transformação (2.815).

Na modalidade de trabalho intermitente, foram 14.254 admissões e 8.167 desligamentos, resultando num saldo de 6.087 empregos. A maioria deles, 2.129, no setor de Serviços. No comércio foram 2.045 e na Indústria de Transformação, 1.267. As principais ocupações foram assistente de vendas (594), repositor de mercadorias (527) e cozinheiro (264).

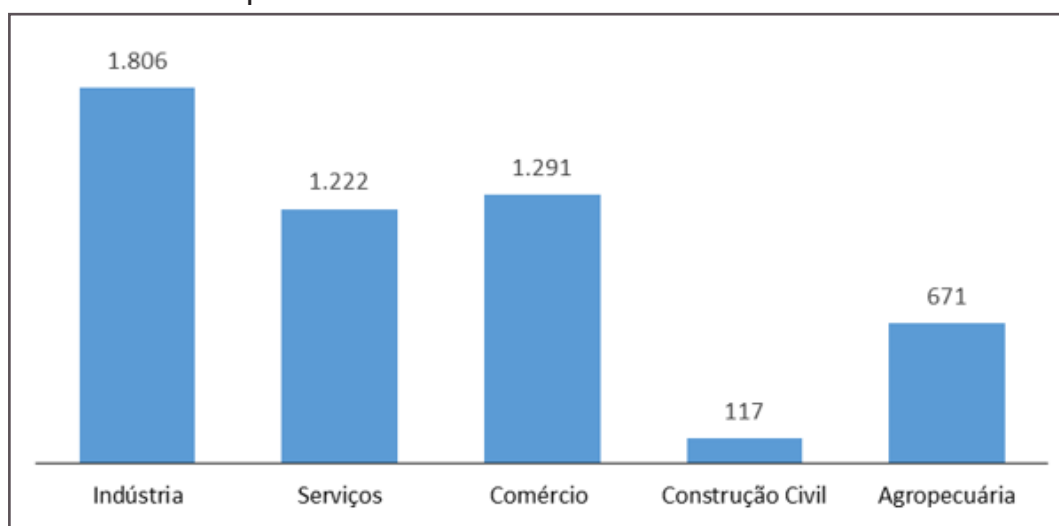
Já no regime de tempo parcial, o saldo em outubro foi de 2.569 empregos. Foram registrados 7.480 admissões e 4.911 desligamentos. Os setores que mais contrataram nessa modalidade também foram Serviços (1.150 postos), Comércio (1.139) e Indústria de Transformação (232) e as principais ocupações foram repositor de mercadorias (481), operador de caixa (346) e operador de telemarketing (185).

O cenário nacional já vem se refletindo em bons números para o estado de Pernambuco também. No mês de Outubro, foram gerados 5.107 empregos, sendo o terceiro mês seguido de alta. É importante que se diga também que Pernambuco se destacou na Região Nordeste, sendo o estado que mais gerou empregos. O que corrobora tal análise é a comparação com o mesmo mês do ano anterior: em Outubro de 2018, o estado fechou 1.330 vagas, enquanto em outubro deste ano, o saldo foi positivo. Porém, no acumulado do ano, 2019 apresenta-se ainda um pouco abaixo do ano anterior. Em 2019, o acumulado até agora é de 9.021, enquanto entre janeiro e setembro de 2018, o saldo era de 10.101, representando uma diferença de 1.080 vagas a menos.

Em uma abordagem por setores econômicos no Estado, o destaque fica para indústria, comércio e serviços. A Indústria, com representativos 1.806 postos, cumpre seu histórico de puxar para cima o saldo de empregos formais entre os meses de agosto a outubro. Isso se deve a movimentação da indústria da cana de açúcar, com a produção de álcool etílico, que normalmente começa em setembro. Comércio, com 1.291, e Serviços, com 1.222, mostra coerência com o que vem acontecendo ao longo dos anos no segundo trimestre. Isso é um reflexo da preparação do mercado como um todo para eventos como a Black Friday, em Novembro, e as festas de Final de Ano, em Dezembro. Nota-se também a recuperação do setor de Construção Civil, o que corrobora a expectativa do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco (Sinduscon-PE) que após uma queda em Setembro, devido a paralização de obras pontuais, há a expectativa de que haja uma retomada desses empregos agora nos últimos meses do ano. Segue abaixo, gráfico com a participação por setor das vagas criadas no estado:

### Gráfico 02

Saldo de geração de emprego formal, segundo dados do CAGED,  
por setores da Economia de Pernambuco



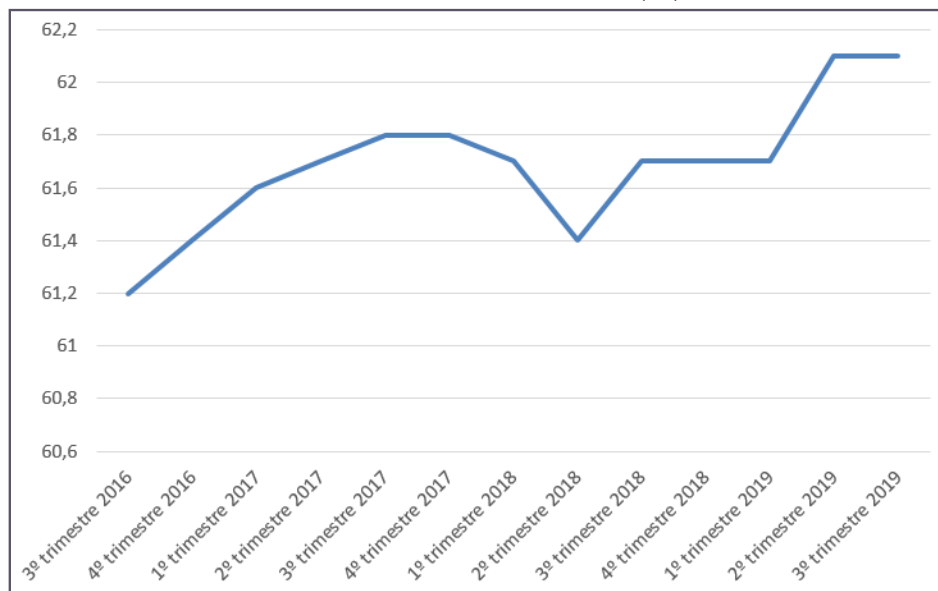
Fonte: Ministério da Economia/CAGED.

A taxa de participação na força de trabalho de pessoas de 14 anos ou mais de idade manteve o mesmo valor percentual registrado no trimestre passado. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) a taxa foi de 62,1%. Em comparação com o mesmo período do ano passado ela teve um leve aumento de 0,4% já que o terceiro trimestre de 2018 a taxa registrada foi de 61,7%. No gráfico abaixo podemos observa esse resultado:



**Gráfico 03**

Taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais, na semana de referência (%)

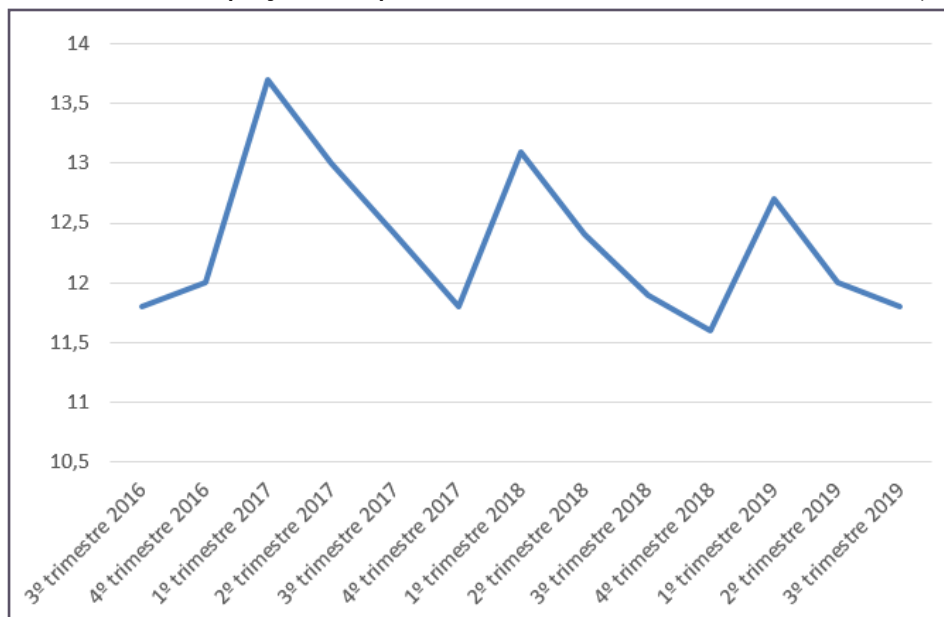


Fonte: IBGE – PNAD Contínua.

Já com relação a taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade o terceiro trimestre registrou uma leve queda em relação ao trimestre anterior. A taxa do atual trimestre foi de 11,8%, já a do trimestre passado foi de exatos 12%. Com relação ao mesmo período do ano passado, a taxa registrada foi de 11,9%. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo:

**Gráfico 04**

Taxa de Desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



Fonte: IBGE – PNAD Contínua.

# Setor Alimentício Pesa e Inflação na RMR tem Variação Negativa

ANDRÉ LUIZ DE FRANÇA FILHO (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)  
CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)  
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECONPE)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado pelo IBGE é responsável por medir a inflação do Brasil e de algumas regiões, entre elas a região metropolitana do Recife (RMR) que apresentou uma deflação de 0,07% indo contra o País e a maioria das regiões analisadas pelo índice, as regiões metropolitanas de Porto Alegre (0,01%) e de Curitiba (0,12%) também tiveram deflação, enquanto o Brasil teve um aumento no índice variação mensal de 0,10%. Essa deflação pode ser atribuída a queda de 0,73% observada no setor de alimentação e bebidas, como podemos ver na tabela 1, esse grupo apresenta o maior peso dentre os demais, e foi aquele que apresentou maior variação, apesar do aumento nos outros setores com maior peso, como transportes (0,24%), Habitação (0,33%) e Saúde e cuidados pessoais (0,36%). Na RMR, os alimentos que tiveram as maiores quedas foram cebola (-14,2%), tomate (-11,9%), açúcar (-4,6%), frango (-4,2%) e batata inglesa (-3,71%) alimentos essenciais e que fazem parte do dia a dia do Recifense.

**Tabela 01**  
IPCA – Recife/PE – Outubro 2019

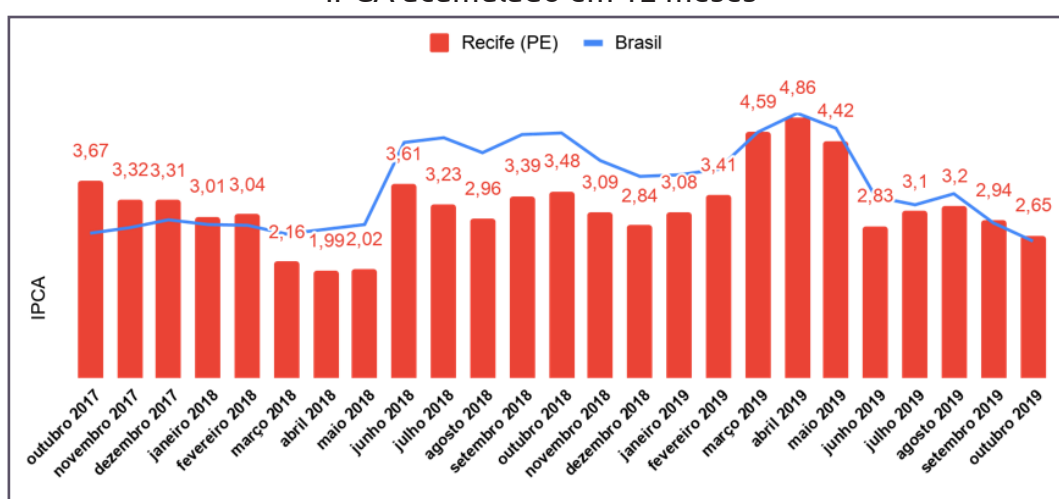
Índice geral e grupos de produtos e serviços	Variação mensal (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação acumulada em 12 meses (%)	Peso mensal (%)
Índice geral	-0,07	2,58	2,65	100
Alimentação e bebidas	-0,73	2,6	3,78	26,9617
Habitação	0,33	3,33	1,87	14,8073
Artigos de residência	0,06	-0,5	0,4	4,5236
Vestuário	-0,19	0,22	2,02	6,961
Transporte	0,24	2,89	1,1	15,1882
Saúde e cuidados pessoais	0,36	4,7	4,65	13,7849
Despesas pessoais	-0,06	0,84	1,72	9,7518
Educação	0,17	5,35	5,49	4,8452
Comunicação	-0,02	-0,48	-0,57	3,1762

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – Outubro de 2019.

Esse é o segundo mês consecutivo de queda da inflação no Recife, já que em setembro houve recuo de 0,09%. Há uma estagnação da economia e também uma tendência mundial e os preços não estão subindo no Brasil. O grupo de alimentação tem um peso grande e aqui teve uma queda de 0,73%, o que puxou a inflação para baixo”, explica Enildo Meira, coordenador do Índice de Preços do IBGE em Pernambuco. Porém, a tendência é que o IPCA apresente alta no Recife para o final de ano. “Geralmente no final de ano são meses de muitas compras, então tem aumento de preços. Tradicionalmente não são meses de queda”, acrescentou.

Gráfico 01

IPCA acumulado em 12 meses



Fonte: IPCA/IBGE.

Em relação ao acumulado dos últimos 12 meses, de Novembro de 2018 a Outubro de 2019, o índice de apresentou um crescimento de 2,65%. Podemos observar no gráfico 1, que o valor ficou muito próximo do apresentado pelo país que teve como resultado 2,54%. Em comparação com os demais estados do Nordeste, todos eles apresentaram elevação nos preços. O que teve maior aumento no índice foi Fortaleza (3,45%) e o menor foi São Luís (1,83%). Entre os setores analisados, nos últimos 12 meses, o aumento nos preços pode ser atribuído à grande variação apresentada pelo setor de educação (5,49%), saúde e cuidados pessoais (4,65%) e o setor de alimentação e bebidas (3,78%), sendo este o setor com maior peso. O único setor que apresentou redução no índice de preços foi o de comunicação, onde o resultado foi de (-0,57%). É notável que comparado com outubro dos anos anteriores, este ano o índice foi bem abaixo dos demais, e seguiu uma tendência de queda que iniciou-se em 08/19 indícios da recuperação da economia na RMR.

No acumulado do ano, Recife apresentou um aumento de 2,58%, esse valor foi um pouco inferior ao apresentado pelo Brasil que foi de 2,60%. Todos os estados do Nordeste também apresentaram variação positiva, sendo Fortaleza o que apresentou maior variação (3,45%) e São Luís o que apresentou a menor (1,69%). Entre os setores analisados, os destaques com resultado positivo e negativo foram semelhantes ao acumulado dos últimos 12 meses, onde o que apresentou maior variação foi o de educação (5,35%) e a menor variação foi para o setor de comunicação (-0,48%).



**Presidente:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

**Vice-Presidente:** Rafael Ramos da Conceição

**Conselheiros Efetivos:** José André de Lima Freitas da Silva  
João Albuquerque da Silva  
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá  
Bruna Rodrigues Florio  
Paulo Roberto de Magalhães Guedes  
Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti  
Fábio José Ferreira da Silva

**Conselheiros Suplentes:** André Lima de Moraes  
Keynis Cândido de Souto  
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque  
Severino Ferreira da Silva  
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima  
Enildo Meira de Oliveira Junior  
Fernando de Aquino Fonseca Neto

**Conselheiro Federal:** Fernando de Aquino Fonseca Neto

**Gerente Executiva:** Rayssa Kelly Melo das Mercês

**Comitê Editorial:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera  
Fábio José Ferreira da Silva  
André Lima de Moraes  
Keynis Cândido de Souto  
Fernando de Aquino Fonseca Neto  
Rafael Ramos da Conceição

**Projeto Gráfico:** Erivaldo Sousa

**Correspondência:** Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.  
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.  
CEP: 50.050-400  
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br  
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre  
o **Corecon-PE** e a **UFRPE**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe